

Outras Cores sobre o Blues

Jota Santana



MÁRCIO OKAYAMA

Ponto de partida para quase todo aprendiz de guitarra e ponto de chegada para mestres que amadureceram a essência do instrumento, o blues tem seu lugar cativo na origem da guitarra elétrica.

Essencialmente, é constituído por uma cadência simples de acordes dominantes que, por serem acordes tensos, são geradores de movimento harmônico. Esta tensão constante, sem resolução à vista, abre uma série de possibilidades para materiais melódicos que podem ser tocados sobre os acordes. Tradicionalmente, as melodias do blues estão apoiadas sobre uma pentatônica menor com a 4ª aumentada, a "escala de blues" (Ex. 1a). Isto não quer dizer que você não possa empregar sobre estes acordes as escalas mixolídias geralmente associadas aos acordes dominan-

tes, ou as pentatônicas maiores, formadas por notas comuns ao mixolídio (I, II, III, V e VI graus da escala maior, Ex. 1b).

A origem do blues costuma ser associada a um sentimento de revolta dos negros americanos, privados de sua cultura, oprimidos socialmente e nostálgicos da terra natal. Sentimentos tão universais que o blues parece ter algo a dizer aos povos das mais variadas raças e culturas.

Bem calçado nessa estrutura formal aberta e nesta força espiritual atávica, o blues aceita de braços abertos elementos que o revigoram e lhe emprestam novos coloridos. Um bom exemplo é a escala dominante-diminuta (dom-dim, Ex. 1c).

Imaginem a escala diminuta propriamente dita (tom, semitom, tom, semitom, etc.): invertendo esta ordem (semitom,

tom, semitom, tom, etc.) teremos a escala *dom-dim*, associada ao acorde dominante. Para aplicarmos a *dom-dim*, basta tocar a escala diminuta meio tom acima da fundamental de um dominante. Como a escala traz em sua estrutura (T, b2, b3, 3, #4, 5, 6, b7) muitas alterações, o mais legal é que o acorde seja um dominante *Alt*, ou seja, um acorde alterado.

Seguem duas frases que empregam a dom-dim: o Ex. 2 é mais sutil, no estilo do mestre Robben Ford, campeão em empregar este tipo de recurso e soar rigorosamente blueseiro. As primeiras notas da frase geram uma pequena tensão, aliviada pela resolução em penta blues. O Ex. 3 é mais radical, aproveitando a simetria da escala para percorrer o braço, na onda blues-fusion de Scott Henderson.

Ex 1a: escala de blues em G



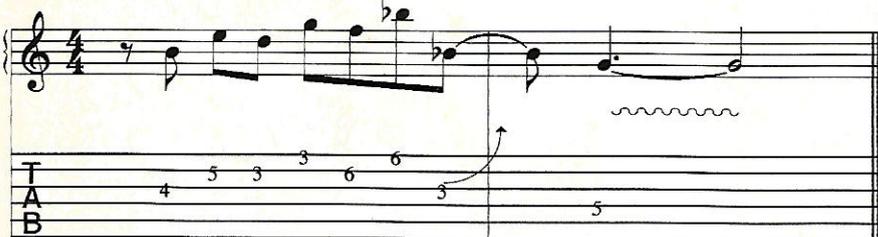
Ex 1b: G mixolídio e a pentatônica maior (notas circuladas):



Ex 1c: G dom-dim (semitom, tom, semitom, tom, etc.)



Ex 2: G7alt



Ex 3: G7 alt



Márcio Okayama - É bacharel de violão erudito. De 1993 a 1996 desenvolveu trabalho de rock na banda Electric Shadows. Desde 1989 exerce atividades didáticas. Coordenador didático do IG&T. Realiza workshops no interior de São Paulo e na capital.

L
I
C
O
E
S